



UC/FPCE\_2014

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Retrospectiva de um Percurso**

**Intervenção Psicológica em Contexto Escolar**

Alexandra Cláudia das Neves Simões Junqueira Mendes Correia  
(alexkalkito@gmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia, área da Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Armando Gomes Ferreira



## **Intervenção Psicológica em Contexto Escolar**

### **Resumo**

Com o presente relatório científico-profissional pretende-se evidenciar o percurso profissional da mestranda ao longo dos catorze anos de experiência nos Serviços de Psicologia e Orientação, salientando as principais atividades, projectos dinamizados e cargos desempenhados.

Ao longo da apresentação do percurso profissional, reflete-se acerca dos objetivos das atividades e projetos desenvolvidos, fazendo referencia também às estratégias de trabalho utilizadas.

Na sua prática profissional, a mestranda ao longo da sua carreira, assumiu uma intervenção de cariz desenvolvimentista e contextual com actividades no âmbito da prevenção, intervenção e consultadoria.

Apresenta-se, neste relatório, um programa implementado pela mestranda no âmbito da Orientação Escolar e Profissional elaborado com o intuito de incluir, de forma verdadeiramente activa, os pais dos alunos do nono ano no processo de orientação escolar e profissional.

Palavras-chave: Intervenção psico-pedagógica, prevenção, consultadoria, novas estratégias em Orientação escolar e profissional

## **Psychological Intervention in School Context**

### **Abstract**

With this scientific-professional report it is intended to highlight the career of the Masters candidate over the fourteen years of experience in Psychology and Guidance Services, emphasizing the main activities, projects and positions held.

By presenting the various stages of her professional career, this paper reflects upon the objectives of the activities and projects developed, as well as upon the working strategies used.

In her professional practice, throughout her career, the Masters candidate engaged in an intervention of developmental and contextual nature with activities in the areas of prevention, intervention and advice.

This report presents a program implemented by the Masters candidate under the Educational and Vocational Guidance, developed to include, in a truly active way, parents of ninth graders in the school and professional vocational guidance process.

Keywords: psycho-educational intervention, prevention, consulting, new strategies in school and professional orientation

### **Agradecimentos**

Começo por agradecer ao Professor Joaquim Armando por se ter disponibilizado para orientar a elaboração o meu relatório científico-profissional e pela sua preciosa ajuda. Agradeço à minha avó Aida pelo incentivo que me deu para que concluísse o Mestrado e um bem-haja aos meus pais pela imprescindível contribuição financeira.

## **Índice**

<b>Introdução</b>	1
I – Descrição das atividades realizadas ao longo da experiência profissional nos Serviços de Psicologia e Orientação – SPO	5
II – Apresentação do Programa - Novas estratégias em Orientação escolar e profissional	17
<b>III – Conclusões</b>	29
<b>Bibliografia</b>	35
<b>Anexos</b>	
Programa - “Eu, os outros e a escola”	37

## **Introdução**

A mestranda pretende com o presente relatório científico-profissional descrever e refletir acerca dos 15 anos de experiência profissional como psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação, doravante denominados SPO. Há a referir que na licenciatura realizada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra entre 1991 e 1995, a mestranda frequentou o ramo de Psicologia do Trabalho e das Organizações, no entanto, desde 1998 ingressou na carreira de Psicóloga Escolar, o que motivou a candidatura à obtenção do grau de mestre para licenciados Pré-Bolonha no ramo de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento e consequentemente à realização deste relatório científico-profissional. Salienta-se a qualidade e abrangência do plano curricular do curso de Psicologia frequentado, e que foi fundamental como ponto de partida para a carreira profissional da mestranda noutra área distinta daquela em que se especializou durante a sua formação académica inicial. Este facto constituiu um desafio adicional, ao qual a mestranda respondeu frequentando inúmeras ações de formação profissional e procurando continuamente atualizar-se em termos técnicos e científicos.

Não poderia deixar de realçar o enriquecimento profissional resultante da experiência como orientadora e supervisora de estágios ao longo de 7 anos. Em 2007 a mestranda orientou o estágio curricular de duas alunas da Licenciatura de Psicologia da Universidade Internacional da Figueira da Foz, de 2009 a 2011 orientou o estágio curricular de dois alunos do Mestrado Integrado de Psicologia Clínica do Instituto Superior Miguel Torga e desde 2011 supervisionou dois estágios profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses de acordo com o Art. 51º do Estatuto da OPP aprovado pela Lei Nº 57/2008, de 4 de Setembro.

Importa ainda, nesta fase introdutória, fazer referência ao  
Relatório Científico-Profissional "Retrospectiva de um percurso"  
Alexandra Cláudia das Neves Simões Junqueira Mendes Correia (alexkalkito@gmail.com)  
2014

ramo da Psicologia Educacional, ao seu enquadramento legislativo e refletir sobre os SPO no quadro da Escola atual. A Psicologia da Educação distingue-se dos outros ramos da psicologia porque apresenta uma compreensão e um aperfeiçoamento da educação como o objectivo principal. Os psicólogos da educação estudam o que as pessoas pensam e fazem, quando ensinam e aprendem no seu ambiente específico no qual a educação e o ensinamento devem acontecer (Berline, 1992).

A Psicologia Educacional é um ramo da psicologia dedicado às problemáticas da educação e do processo ensino - aprendizagem de crianças e adultos. Enquanto ciência, a Psicologia Educacional centra-se no estudo dos mecanismos de aprendizagem e na eficácia das estratégias educacionais usadas em contexto escolar, bem como, no desenvolvimento de um projecto educativo adequado.

O trabalho do psicólogo educacional é desenvolvido em colaboração com os educadores (professores e pais) no sentido de tornar o processo ensino - aprendizagem mais efectivo. Desta forma, o psicólogo educacional tem um papel importante na avaliação e desenvolvimento de um plano de intervenção para crianças com necessidades educativas especiais - NEE, nomeadamente, dificuldades de aprendizagem específicas (p.e. dislexia, disortografia, etc.), perturbações comportamentais (p.e. perturbação de hiperactividade e défice de atenção) ou perturbações emocionais (p.e. ansiedade de desempenho, auto-estima ou auto-conceito diminuídos). Neste processo torna-se fundamental ter em conta as características individuais das crianças (os seus interesses, competências, dificuldades e necessidades), de forma a viabilizar a readaptação da instituição educativa às necessidades educativas específicas da criança.

Refletindo acerca dos SPO no quadro da escola atual, tendo em conta o enquadramento legislativo e ético, é reconhecida a importância e o impacto positivo da intervenção dos psicólogos na promoção do sucesso educativo dos alunos,

na otimização da intervenção em rede e dos recursos da comunidade educativa, no entanto, os psicólogos que desenvolvem atividade neste contexto observam a ausência de verdadeiros compromissos e investimentos por parte da tutela, que assegurem as condições do seu trabalho. Desde 1991, quando os SPO foram criados (D.L. 190/91), como “unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar” que desenvolvem a sua ação nas áreas “do apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar”, uma das medidas preconizadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986 (art. 26º Lei 46/86), que a legislação tem salientado, a importância da intervenção dos Psicólogos na escola. Em 1997 foi criada a carreira de psicólogo dos SPO (D.L. 300/97), definindo que “o papel dos SPO é o de possibilitar a adequação das respostas educativas às necessidades dos alunos” e que “a qualidade da educação está intimamente dependente dos recursos pedagógicos de que a escola dispõe para acompanhamento do percurso escolar dos seus alunos”.

O mais recente Estatuto do Aluno (Lei n.º 51/2012) também enfatiza o papel dos técnicos dos SPO, distinguindo o acesso a este apoio como um dos direitos do aluno. Toda a legislação existente reconhece o papel indispensável do psicólogo na escola, mas as condições de trabalho destes profissionais evidenciam que os sucessivos governos da tutela desvalorizam esta intervenção específica, perpetuando a precariedade de alguns destes profissionais.

A intervenção da psicologia em contexto educativo tem vindo a receber cada vez mais atenção por parte da comunidade científica, aparecendo, igualmente, referenciada em diversos documentos de política não só a nível europeu mas também nacional. É reconhecida como uma dimensão fundamental na melhoria da eficiência e eficácia da educação/formação através do contributo dado à redução do abandono escolar e à promoção do sucesso educativo.



O foco da intervenção tem vindo, cada vez mais, a situar-se ao nível do desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos alunos e a afastar-se do contexto mais tradicional, com um carácter maioritariamente remediativo e de apoio ao colmatar de défices cognitivos ou à resolução de problemas relacionais e sociais. Mais do que uma atuação pontual em resposta aos desajustamentos que se verificam ao longo do percurso escolar, a intervenção psicológica e psicopedagógica deve assumir um papel preventivo do insucesso e do abandono escolar e promotor do sucesso educativo.

A primeira parte deste relatório descreve a experiência profissional da mestranda nos SPO das escolas em que exerceu a sua atividade profissional como psicóloga escolar. De seguida apresenta-se um programa no âmbito da orientação escolar e profissional elaborado com o intuito de incluir, de forma verdadeiramente activa, os pais dos alunos do 9º ano neste processo de decisão. Anexou-se a este relatório científico-profissional um programa de promoção das competências sociais e comportamentais, elaborado pela mestranda, com o qual se pretendeu favorecer a integração escolar de alunos no 2º ciclo do Ensino Básico, prevenir comportamentos de indisciplina e promover a motivação para a escola e que integrou um projeto abrangente, denominado “Educação para os Valores”.

## **I – Descrição das atividades realizadas ao longo da experiência profissional nos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO**

A mestranda desempenhou funções de Psicóloga escolar ao longo de 15 anos em escolas do concelho da Figueira da Foz. Iniciou a sua carreira no ano letivo de 1998/1999 no Colégio de Quiaios, estabelecimento de ensino público contratualizado com o Estado, com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Em agosto de 2011, devido à extinção do posto de trabalho por motivos de ordem financeira, a mestranda ficou desempregada, tendo concorrido para Agrupamentos de Escolas da rede pública de ensino. Assim em novembro de 2011 iniciou funções no Agrupamento de Escolas de Paião (inclui Ensino Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico) até ao final de agosto de 2013, quando o referido agrupamento deixou de ter autorização de contratação de Técnico Especializado em Psicologia. No que diz respeito à experiência profissional, salienta-se o desempenho dos subseqüentes cargos e a coordenação dos projetos que a seguir se descrevem.

No desempenho das funções de psicóloga escolar dos SPO das Escolas onde prestou serviço desde 1999 até à data, a mestranda prestou apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, o bem-estar psicoafectivo e a adequação das respostas educativas; avaliou e interveio a nível psicológico no âmbito das diversas problemáticas dos alunos; dinamizou ações de informação e formação para alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, de acordo com o levantamento das necessidades que foram sendo efetuados e que a seguir se descrevem; desenvolveu programas de orientação escolar e profissional; participou nos processos de avaliação multidisciplinar e na elaboração de programas educativos individuais ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008 e acompanhou a sua concretização (até

2008 de acordo com o D.L. 319/91); prestou apoio a alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais, articulando com outros serviços especializados, planeando medidas de intervenção adequadas, propondo, organizando e acompanhando os percursos de formação alternativos; mediou a celebração de protocolos com diferentes serviços, empresas e outros agentes comunitários a nível local, necessários ao desenvolvimento dos cursos de carácter profissionalizante, como os Cursos de Educação e Formação para Jovens; interveio do ponto de vista comportamental, sempre que necessário, junto dos alunos que incorreram em práticas e atitudes desadequadas ao espaço escolar/ou comunidade; acompanhou os alunos em risco ou em situação de abandono escolar; realizou ações de informação escolar e profissional para os alunos e desenvolveu ações de informação e sensibilização dos pais e comunidade em geral, no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem; participou no processo de matrícula das turmas do nono ano, com o intuito de concluir o processo de orientação escolar e profissional desenvolvido ao longo do ano letivo com estes alunos e respetivos Diretores de Turma; prestou apoio psicopedagógico direto a alunos com Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente a alunos integrados em Unidades Especializadas de apoio à multideficiência.

Entre 2008 e 2011 a mestranda coordenou a Equipa de Tutorias do Colégio de Quaios, tendo elaborado um projeto de acompanhamento Tutorial de acordo com o Decreto Regulamentar nº 10/99 de 21 de Julho, assim como toda a documentação de suporte e de avaliação do funcionamento das tutorias. Este projecto foi elaborado com base nos seguintes objectivos: contribuir para a formação integral dos alunos, através de uma intervenção individualizada, intencional e orientadora capaz de promover

a construção da identidade pessoal do aluno; permitir-lhes desenvolver a sua capacidade e autonomia; criar e fomentar o respeito por si próprios e pelos outros; ajudar a gerir conflitos emocionais e intensificar a ligação entre a escola e a família, criando no aluno autoconfiança e a importância do exercício da cidadania; promover nos alunos o gosto pelo êxito pessoal conduzindo à valorização das atividades escolares. No desempenho das funções de tutora competiu-me: Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares; Promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas; Desenvolver a sua actividade de forma articulada, quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo, e com outras estruturas de orientação educativa.

De 2007 a 2010 a mestranda foi coordenadora das Salas de Estudo e Apoios, sendo responsável pela articulação das modalidades de complemento pedagógico e de educação especial, tendo em vista, tanto a individualização do ensino como a adequação de currículos e de programas aos perfis dos Alunos.

A mestranda teve a seu cargo a coordenação dos Cursos de Educação e Formação desde 2004 até 2011. O objectivo geral deste cargo era o de promover o bom funcionamento técnico pedagógico destes Cursos, permitindo deste modo, que os alunos alcançassem uma qualificação escolar e profissional satisfatória, assim como o cumprimento das exigências pedagógicas e financeiras da Agência Nacional de Qualificação e do Programa Operacional Humano, POPH. Para tal, a mestranda assegurava a coordenação técnico pedagógica, o acompanhamento e a avaliação do funcionamento dos Cursos, fazendo o levantamento das áreas de formação que iam ao encontro dos interesses dos alunos, através de um processo de

orientação escolar e profissional, assim como, o levantamento das necessidades formativas e a análise do mercado de trabalho da região em que o colégio estava inserido. Competia-lhe também, a identificação e selecção dos alunos com perfil para integrar os cursos, assim como, a elaboração da candidatura pedagógica e a respectiva divulgação desta oferta formativa. Como coordenadora, a mestranda assegurava o apoio técnico pedagógico aos formadores e a articulação interdisciplinar entre os elementos das equipas pedagógicas. Colaborava com os Directores dos Cursos na elaboração do plano de transição para a vida activa dos formandos e na sua preparação para a prática em contexto de trabalho. Cabia à mestranda a realização de entrevistas e selecção dos formandos e dos formadores, a distribuição de serviço aos formadores, a orientação dos Directores de Curso no âmbito das suas funções e o estabelecimento de protocolos com instituições e empresas para a realização dos estágios profissionais dos formandos.

Durante o ano letivo de 2005/2006 a mestranda participou na Equipa de Avaliação de Escola, que teve como objectivo o desenvolvimento e implementação de um modelo de avaliação de desempenho docente e dos serviços da escola, com o intuito de os otimizar. Numa primeira fase, fez-se uma análise detalhada sobre diversos documentos alusivos à avaliação integrada da escola. Posteriormente, a equipa visou aferir o grau de satisfação dos Encarregados de Educação face aos Serviços oferecidos pelo Colégio, uma vez que, a qualidade e a avaliação das instituições de ensino e educação estava na ordem do dia e que as escolas particulares atingiam graus de qualidade certificada por normas nacionais e internacionais. Assim, foi elaborado e aplicado um inquérito pormenorizado sobre práticas pedagógicas e a interação da Escola com o Encarregado de Educação, com o objectivo de os otimizar, bem como aferir o grau de satisfação dos clientes – (alunos e encarregados de

educação). O referido inquérito foi aplicado e os seus resultados, alvo de tratamento e interpretação.

Entre 2000 e 2011 o cargo de Representante do Colégio de Quiaios no Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz foi atribuído à mestranda, que participou ativamente nas reuniões deste Conselho. Também ao longo deste período de tempo, assumiu as funções de Interlocutora junto da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, através da sinalização das situações de risco de alunos menores, ou de abandono escolar, detetadas em colaboração com os Diretores de Turma e fornecendo informação periódica sobre o acompanhamento psicológico ou psicopedagógico que realizava a estes alunos e às respectivas famílias.

A mestranda coordenou o Gabinete de Apoio ao Aluno e ao Encarregado de Educação no Colégio de Quiaios, entre 2007 e 2009, assegurando atividades como a orientação escolar, a prestação de apoio de âmbito social, apoio na área da saúde e de articulação com as famílias e instituições do meio, com vista ao combate ao insucesso escolar, à promoção do sucesso educativo e de hábitos de vida saudáveis. Este gabinete cumpria os seguintes objetivos: atender alunos com o intuito de os orientar no seu percurso escolar, informá-los sobre todos os serviços da escola, fazer o levantamento das suas sugestões conducentes a eventuais melhorias na Escola, ajudá-los a resolver questões escolares relacionadas com competências de estudo, transição para o ensino secundário, transição para o mundo de trabalho; analisar/intervir na resolução de problemas de comportamento e de indisciplina dos alunos; acompanhamento de alunos absentistas ou em risco de abandono escolar precoce, de forma individualizada e despiste de situações de risco.

A partir do momento em que em 2007 o Colégio de Quiaios iniciou a implementação do Sistema de Gestão da

Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2000, a mestranda foi nomeada Gestora dos Processos “Serviços de Psicologia” e “Cursos de Educação e Formação”, cargo que desempenhou até agosto de 2011. A gestão destes processos foi realizada de acordo com o Projecto Educativo de Escola, o Quadro de Objectivos Operacionais do Colégio, os diversos relatórios produzidos nos anos lectivos anteriores, nomeadamente os relatórios de Auto-avaliação e de Gestão Operacional do Processo e com a legislação e as normas aplicáveis. A mestranda foi anualmente responsável pela elaboração do Planeamento dos referidos Processos, no qual eram definidos indicadores, com origem nos objectivos da unidade escolar, que recaiam sobre a sua actividade. A cada indicador estava associada uma meta desafiadora e motivadora que se pretendia atingir. Para cada indicador estabelecia-se um plano de acções monitorizáveis, com o intuito que a respectiva meta fosse atingida. Após aprovação pela Direção, o processo era operacionalizado e monitorizado de acordo com o planeamento. No final de cada período lectivo, a mestranda elaborava um relatório com a análise das monitorizações efectuadas e das situações de não conformidade. Sempre que necessário eram efectuadas análises de necessidades e definidas propostas de melhoria para o processo. Com base no desempenho do processo, no final do ano lectivo, elaborava-se uma proposta de melhoria para o processo, que era tida em conta na actividade do processo no ano lectivo seguinte.

Em 2010 a mestranda foi um dos elementos constituintes da equipa que fez a Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade (Norma ISO 9001:2000) do Grupo GPS Educação e Formação no âmbito do Processo dos Serviços de Psicologia. Participou na elaboração dos procedimentos (P.G.Q.), instruções de trabalho (I.T.) e impressos (Imp.) do processo “Serviços de Psicologia”.

No ano lectivo de 2010/2011 a mestranda foi convidada

a desempenhar funções de assessoria na Direcção Pedagógica do Colégio de Quiaios.

A partir do ano letivo 2009/2010 a mestranda elaborou e implementou um Projeto denominado “Eu, os outros e a Escola” (anexo), que consiste na realização de dinâmicas de grupo e atividades com turmas do Segundo e Terceiro Ciclo com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de processos psicológicos, tais como o crescimento pessoal, o amadurecimento social, a aprendizagem e a motivação para as tarefas escolares, assim como a melhoria comportamental no grupo turma.

Outro projeto elaborado e implementado pela mestranda, constou na implementação de um Programa de desenvolvimento de Competências Sociais e Comportamentais, elaborado para a uma turma do primeiro ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola da Praia da Leirosa. Com o projeto pretendeu-se desenvolver as competências pessoais, sociais e comportamentais dos alunos e desta forma promover comportamentos adequados aos diversos contextos sociais e particularmente à sala de aula.

Tendo constatado que enquanto alguns alunos desenvolvem intuitivamente estratégias de aprendizagem que os conduzem ao sucesso escolar, outros há que não são capazes de, por si só e com êxito, organizar os seus métodos de estudo, a mestranda ao longo dos anos implementou junto de diversas turmas um Programa de desenvolvimento de Métodos de Estudo. Avaliou as dificuldades dos alunos e inventariou medidas que foram concretizadas num programa de intervenção. Este programa contemplou duas áreas de intervenção: os comportamentos organizadores do estudo e as dimensões cognitivas inerentes à aprendizagem.

No âmbito da orientação escolar e profissional a mestranda organizou ao longo dos anos Feiras de Orientação Escolar com o objetivo de proporcionar aos alunos



informação sobre os diversos tipos de opções educativas e formativas que as diferentes escolas oferecem, através da exposição e distribuição de material informativo e de apresentações dinamizadas por representantes destas escolas.

Desde 2006 até ao presente a mestranda dinamizou o Projeto “Conversas com Pais”, através da organização e dinamização de sessões com os pais, que têm como principais objetivos: ajudar a família a refletir sobre o seu papel e a desenvolver a sua aptidão para responder às alterações/exigências dos tempos modernos; proporcionar às famílias conhecimentos sobre o desenvolvimento psicológico das crianças e jovens; apoiar a família no seu papel de educadora; promover relações positivas entre pais e filhos; contribuir para um aprofundamento pessoal da parentalidade; dotar os pais de uma maior confiança para o desempenho daquela que é, porventura, a mais difícil tarefa das suas vidas: a educação dos seus filhos; proporcionar debates sobre questões de educação; motivar para a reflexão, adequação e transformação das práticas educativas; promover o treino de competências para fazer face a situações geradoras de *stress* familiar e desenvolver competências educativas.

No ano letivo de 2009 a mestranda elaborou e coordenou o Programa de Educação para a Sexualidade. Este projeto surgiu da necessidade de dar cumprimento à Lei n.º 60/2009 que preconiza a implementação da educação sexual nos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, mediante um programa para a promoção da saúde e da sexualidade humana. No âmbito do Projeto da Educação para a Sexualidade, fez atendimento a alunos com o propósito de lhes proporcionar espaços e momentos na sua vida escolar onde possam colocar questões, refletir, informar-se e formar-se em relação a todos os assuntos abrangidos pela educação para os afetos e para a sexualidade, de forma

objetiva e pedagógica, tendo em conta a informação das várias ciências e saberes com esta relacionadas. Também dinamizou sessões em turma no âmbito destas temáticas, integradas no Projeto de Educação para a Saúde, desde o ano letivo 2009 até 2014, dedicadas essencialmente à educação para os afetos, para os vários níveis de ensino.

Como membro da equipa dinamizadora do Projeto de Educação para a Saúde, entre 2002 e 2014, a mestranda dinamizou diversas atividades neste âmbito ao longo dos anos de desempenho das funções de psicóloga escolar, contando com a participação de diversos agentes locais da área da Saúde e com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, nomeadamente na realização de atividades de prevenção de perturbações alimentares, da divulgação de técnicas de suporte básico de vida, do desenvolvimento de hábitos de vida saudável, da prevenção do tabagismo, da prevenção do consumo de substâncias psicoativas e prevenção de comportamentos de risco no geral.

A mestranda participou na elaboração e implementação de um projeto cujo objetivo foi o de diversificar as práticas e estratégias pedagógicas de forma a responder às necessidades educativas dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais. Este consistiu na dinamização de oficinas no âmbito da expressão musical, da informática, do português, da matemática, das ciências e da cidadania e mundo atual, para os alunos com Currículo Específico Individual ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008, dos 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. Nestas oficinas valorizam-se os conteúdos funcionais com o intuito de identificar e desenvolver habilidades para potenciar a capacidade do aluno como elemento capaz de poder participar na vida em sociedade e ter uma vida com qualidade, funcionando da forma mais autónoma e integrada possível (ano letivo 2010/2011).

A dinamização de sessões de sensibilização sobre o

“*Bullying*” com o objetivo de identificar atitudes e condutas agressivas das crianças/adolescentes em contexto escolar, descrever o perfil do agressor e da vítima de *bullying*, identificar as consequências do *bullying* e selecionar estratégias adequadas para prevenir este tipo de violência escolar, foi uma prioridade junto de algumas turmas desde 2009 até ao presente. Para tal recorreu-se aos métodos expositivo e interrogativo, com recurso a apresentações em *powerpoint*.

Durante os dois anos lectivos que exerceu funções no Agrupamento de Escolas de Paião, a mestranda realizou um diagnóstico psicopedagógico pré-escolar dos alunos a frequentar o último ano do ensino Pré-escolar, com o objetivo de efectuar uma avaliação das aptidões básicas envolvidas na aprendizagem escolar, para desta forma poder apoiar os professores do Primeiro Ciclo a planear atividades de desenvolvimento dos aspetos detetados como mais deficitários, contribuindo assim para facilitar o desenvolvimento cognitivo da criança e possibilitando a utilização de estratégias de intervenção específicas. Para concretizar este diagnóstico, foi aplicada a Bateria de Provas de Aptidão Pré-Escolar de Maria Vitória de la Cruz. Elaborou-se um relatório individual para cada aluno e procedeu-se a uma análise global dos resultados.

A mestranda realizou a avaliação psicológica de um candidato à Função de Assistente Operacional, no âmbito de um procedimento concursal aberto pelo Agrupamento de Escolas de Paião, em junho de 2012, de acordo com a Portaria n.º 145-A/2011.

Em 2012 a mestranda integrou a equipa que implementou o Projeto EPIS (Empresários pela Inclusão Social) no Concelho da Figueira da Foz, tendo frequentado as acções de formação necessárias para exercer as funções de Mediadora no Agrupamento de Escolas de Paião. Este projeto tem por objetivo contribuir para a promoção do

sucesso educativo dos alunos e para a prevenção do abandono escolar. No exercício destas funções, a mestranda acompanhou os alunos identificados em risco, através de um inquérito (screening) nas 10 turmas do 7º e 8º ano de escolaridade e assegurou a criação de uma base de dados com informação dos alunos e a actualização da referida informação na Plataforma informática do programa EPIS, no que concerne ao Agrupamento em que exerceu as funções de mediadora.

No âmbito da orientação do estágio profissional da Ordem dos Psicólogos Portugueses da Psicóloga Eliana Jordão, no ano lectivo 2012/13 a mestranda prestou apoio psicopedagógico ao nível da reeducação da leitura e da escrita dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Paião, com diagnóstico de dislexia, aplicando o método fonomínico e multissensorial da Dra. Paula Teles.

No ano lectivo de 2012/2013 a mestranda participou com o Grupo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Paião na elaboração do Projeto “Hoje na Escola, amanhã no Mundo”, um projeto abrangente dirigido aos alunos com necessidades educativas especiais que beneficiavam de Currículo específico Individual ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008. Este projeto consistiu na dinamização de atividades de carácter funcional num conjunto de áreas consideradas pertinentes no âmbito da preparação dos alunos para a vida ativa, desenvolvendo competências que promovam a sua autonomia.

Sendo a mestranda formadora certificada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, exerceu funções de formadora nas disciplinas de Gestão do Comportamento e Apoio Sociofamiliar e Atividades de Tempos Livres, de alunos a frequentar Cursos de Educação e Formação, nos anos letivos 2004/2005 e 2010/2011 (194 Horas) no Colégio de Quaios.

Ao longo dos anos a mestranda dinamizou diversas ações de formação para docentes e não docentes em áreas como: Psicologia do Desenvolvimento; Os Problemas Comportamentais na Adolescência – A Adolescência em Contexto Escolar; A Comunicação; A Dislexia – da teoria à intervenção; Indisciplina e as perturbações de comportamento em sala de aula; Relações Interpessoais e a Gestão de Conflitos.

A mestranda é desde novembro de 2013 Formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (Ministério da Educação) e está no presente ano letivo a dinamizar 3 ações de formação, de 25 horas cada, para 60 professores dos Agrupamentos de Escolas do Paião e da Zona Urbana da Figueira da Foz, com o tema: Dislexia – sinalização e intervenção em meio escolar, acreditadas pelo Centro de Formação de Escolas Beira Mar.

No presente ano letivo a mestranda encontra-se a exercer funções de Psicóloga escolar no Agrupamento de Escolas da Figueira da Foz, ao abrigo do contrato de autonomia do respetivo agrupamento.

## **II – Novas estratégias em Orientação escolar e profissional**

Os Serviços de Psicologia e Orientação foram criados pelo Decreto-Lei 190/91, preconizando que os SPO “desenvolvem a sua ação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, em três domínios: apoio psicopedagógico a alunos e professores; apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa; orientação escolar e profissional”. Nos últimos anos, decorrente de mudanças sociais e políticas a escola tem vindo a confrontar-se com novos desafios. Perante os novos reptos, o sistema educativo tem vindo a adaptar-se exigindo que os vários atores educativos, no âmbito das suas ações específicas, respondam o melhor possível às necessidades e características dos alunos em consonância com os contextos de vida. A orientação escolar inclui um conjunto de actividades que permitem aos alunos identificar as suas capacidades, competências e interesses, tomar decisões significativas em matéria de educação, formação e profissão, e gerir o seu percurso individual no ensino. Assim, tem como objectivo contribuir para que cada aluno desenvolva uma gestão autónoma e planeie o respectivo percurso no ensino e na carreira profissional de acordo com os seus objectivos, aproximando as suas competências e interesses às oportunidades de educação, formação e emprego, promovendo assim a sua realização pessoal.

O projeto pessoal constrói-se ao longo da vida. O futuro escolar e profissional deve ser visto como um projecto em construção, passível de ser reformulado à medida que surgem oportunidades e se ultrapassam contingências. É, no entanto, imprescindível definir objectivos e planear o caminho para os alcançar. Os pais são personagens centrais na história de vida dos filhos, são eles que melhor conhecem as suas características, as suas expectativas, desejos e

motivações, estão numa posição privilegiada para impulsionar os objectivos e os projectos dos filhos. Considera-se, por isso, importante que os pais se envolvam de forma intencional e refletida na construção do percurso escolar e profissional dos filhos. O envolvimento ativo dos pais não significa decidir pelos filhos, mas antes, ser um elemento dinamizador de diálogos e de actividades que promovam a construção de projetos com bases sólidas e conscientes por parte dos filhos. Cultivar um espaço de diálogo entre pais e filhos é indiscutivelmente relevante, são momentos privilegiados para o encorajamento, para a partilha e para a reformulação de ideais.

Existe uma grande diversidade de actividades que podem favorecer a construção do projecto de vida e do percurso educativo e formativo dos filhos. Com o programa que a seguir se apresenta pretendeu-se selecionar um conjunto de actividades que se considerou cumprir esse objetivo.

## **Programa**

### **I - Introdução**

O crescimento é lento, feito de avanços e recuos. Repleto de desafios que entusiasma ao mesmo tempo que angustiam. A segurança vem de quem nos ama e guarda, de quem está sempre presente com uma voz firme perante o desânimo e um sorriso aberto face à tentativa e ao esforço. A família ocupa, realmente, um papel fundamental em todo o processo de aprendizagem de se ser quem é. Na adolescência parece que o tempo corre e é preciso pensar e decidir sobre a vida toda. É altura de experimentar a autonomia, de avançar para cada vez mais longe (dentro e fora de si), de descobrir novas emoções e de vivenciar outras responsabilidades. Faz falta companhia... Na escola somos muitos a apoiar mas os afectos e os valores requerem uma proximidade que só a família contempla. Ao refletir sobre

novas formas de trabalhar em Orientação Escolar e Profissional (OEP) é incontornável a preocupação de incluir, de forma verdadeiramente ativa, os responsáveis máximos pela educação dos alunos. De facto, o objetivo deste programa consiste em repensar o papel da família no processo de orientação, procurando criar outros pontos de contacto. Raramente os programas de OEP contemplam atividades de exploração vocacional que associem escola e família. O mais frequente é que a participação dos pais se esgote na já célebre sessão de esclarecimento realizada pelos SPO, cujo intuito é, essencialmente, informativo.

Este programa reúne um conjunto de atividades, de origem diversificada, que se julga poderem vir a ser utilizadas como complemento ao programa de OEP implementado com as turmas de 9.º ano. As actividades propostas são independentes pelo que a realização de uma não implica necessariamente a implementação das restantes, ficando totalmente ao critério do responsável pelos SPO. A avaliação da dinâmica das turmas e da potencial receptividade das famílias fornecerá as indicações sobre quando e como intervir com cada uma das possibilidades.

Incidindo sobre os valores, os interesses, a tomada de decisão e as opções de escolha, as atividades elencadas são, na sua maioria, de realização opcional em casa, como complemento ao trabalho realizado na escola. O objetivo principal é que a reflexão e o diálogo se estendam a toda a família, promovendo a partilha de opiniões, expectativas e receios. Pais e filhos intervirão neste processo que é não só individual mas também sistémico, na medida em que sofre variadas influências e que tem repercussões em toda a família.

Importa motivar, primeiro os alunos, e depois as famílias para a sua participação ativa, salientando os aspectos positivos do seu envolvimento, nomeadamente: estreitamento dos laços afetivos; controle da ansiedade;



aumento da auto-estima; reforço da confiança; partilha da responsabilidade da escolha; contributo para uma tomada de decisão informada, consciente e responsável.

## **II – Actividades**

### **1. *Eu descrevo-me, tu descreves-me, nós descrevemos-me...***

O auto-conhecimento é, sem dúvida, o melhor ponto de partida para cada processo de tomada de decisão. A resposta a perguntas como *Quem sou? Quais os meus pontos fortes? Em que áreas tenho dificuldades? O que quero para o meu futuro? Como poderei ser feliz? Que trabalho me realizará?* não é fácil. Muitas das vezes os jovens nunca foram confrontados com semelhantes questões e têm muita dificuldade em realizar este exercício de auto-análise. Questionar amigos, professores e familiares é uma sugestão frequentemente apresentada mas raramente é utilizada. Por vergonha, esquecimento ou receio da reação alheia, a prática diz-nos que os alunos evitam colocar-se em situações de exposição e avaliação diretas. Assim, propomos que este exercício seja realizado e discutido no seio familiar, num âmbito mais restrito, onde impera uma afetividade inquestionável, de modo a que não surjam sentimentos de insegurança e que algumas distorções cognitivas (nomeadamente ao nível do auto-conceito) possam ser desconstruídas.

**a)** O aluno escreve uma auto-descrição na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. Importa referir todas as características específicas: pontos fortes, pontos fracos, interesses, capacidades, valores...

**b)** O pai, a mãe e os irmãos farão, individualmente ou em conjunto, uma descrição do aluno referindo os mesmos aspetos.

c) Num horário combinado, com o acordo de todos, as descrições são lidas.

d) O diálogo deverá incidir sobre os aspetos coincidentes e divergentes nas descrições elaboradas e no grau de dificuldade em proceder a esta análise. Poderão ser discutidas formas de superação dos pontos fracos identificados.

## **2. Shadowing...**

O conhecimento do mundo do trabalho é, na adolescência, muito reduzido e, não bastas as vezes, altamente contaminado com ideias pouco fundamentadas e até irrealistas. Os pais nem sempre conseguem caracterizar a sua profissão, descrevendo as tarefas que realizam, bem como a dinâmica do seu dia-a-dia profissional...Os filhos, por sua vez, limitam-se a registar alguns indicadores mais evidentes como os horários de trabalho e a remuneração associada. Assim, sugerimos que, aproveitando o período de férias de Páscoa, o aluno acompanhe, por um ou dois dias apenas, um dos progenitores ou um irmão mais velho na sua rotina profissional. Acreditamos que no seio familiar alguém terá um emprego passível de receber uma *visita* sem levantar grandes questões (éticas, relacionadas com a segurança ou com o impedimento por parte da entidade patronal). Independentemente da área de ação ser, ou não, do interesse do jovem, o que está em causa é a observação *in loco* das exigências inerentes ao estar-se empregado, dos materiais e técnicas utilizados, do contacto estabelecido com outras pessoas, dos conhecimentos e competências subjacentes... Interessa, fundamentalmente, que o aluno observe para elaborar uma opinião sobre o trabalho do familiar, tirando ilações que podem servir de referência no seu percurso profissional.

- a) A família discute prós e contras da ida a cada local de trabalho com o intuito de observar e refletir.
- b) São efectuados os contatos com os responsáveis pela empresa/instituição escolhida e definido o calendário.
- c) Durante o(s) dia(s) de observação, o profissional executa o seu trabalho o mais normalmente possível, procurando, quando possível, explicar o que faz e qual o seu propósito.
- d) O observador elabora, por escrito, um pequeno resumo do que presenciou, salientando aspetos positivos e negativos da atividade em causa para partilhar no seu grupo de OEP.
- e) Em casa, sugere-se uma reflexão partilhada sobre esta experiência.

### **3. Mapa**

A construção de um Mapa não é mais do que relacionar ideias de uma forma sistemática. Traduz-se na representação gráfica dos valores, crenças e interesses dos sujeitos, permitindo a clarificação, decorrente da visualização, de conceitos, ideias e sentimentos e a, conseqüente, tomada de consciência das relações que estabelecem entre si e do modo como adquirem um sentido próprio para o sujeito. Alguns autores comparam o mapa a uma janela que permite ao orientador ter acesso ao interior, cognitivo e afetivo, do sujeito.

- a) O aluno e os pais conversam e chegam a acordo sobre 6 aspetos importantes numa atividade profissional.
- b) No centro de uma página, colocam um círculo que representa a vida profissional e desenham linhas (estradas) com a indicação das características já identificadas, escrevendo pequenas frases que ajudem a clarificar cada aspeto.
- c) Pais e filhos devem discutir cada aspeto bem como as ideias que cada um associa a cada tópico.

**d)** Desenham-se setas que impliquem proximidades e/ou contradições entre as características discutidas e eventualmente acrescentar outras.

#### **4. Genograma profissional**

A exploração do mundo do trabalho é um dos aspetos mais determinantes na Orientação Escolar e Profissional uma vez que permite ao sujeito aumentar o seu nível de informação e avaliar um maior número de alternativas profissionais. São várias as estratégias utilizadas ao nível das sessões implementadas na escola mas considera-se que o impacto poderá ser maior se houver um envolvimento familiar. Assim, esta proposta consiste na elaboração de um genograma profissional. Os alunos procurarão envolver todos os familiares (mesmo os mais afastados) no sentido de elaborarem o maior genograma possível. As informações relevantes são a profissão actual, ou a mais duradoura no caso dos familiares já falecidos, e a formação escolar.

**a)** Cada jovem começa por explicar aos seus pais o objectivo da tarefa em curso e, em conjunto, elaboram o maior genograma que conseguirem.

**b)** O aluno procura completar o seu genograma inicial alargando os contactos a outros familiares (avós, tios, primos...).

**c)** Na escola faz-se uma exposição de modo a que todos os alunos partilhem os seus genogramas.

#### **5. Quando eu for grande...**

Esta atividade consiste em convidar os encarregados de educação para participar em sessões de esclarecimento, para os alunos, sobre as suas profissões. Esta iniciativa é, por natureza, interessante para os jovens que costumam aderir de forma empenhada. É, pois, de esperar que com a

presença dos pais o nível de entusiasmo aumente significativamente.

Partindo dos cinco cursos científico-humanísticos existentes são criadas cinco sessões que englobam profissões relacionadas com cada área. Procurar-se-á abranger o maior número de profissões possível, dos mais variados níveis formativos e académicos.

Cada profissional convidado fará uma pequena exposição sobre o seu trabalho e responderá às questões levantadas pela assistência.

## **6. A nossa seleção!!**

No seguimento das tarefas de exploração do mundo do trabalho, os alunos, nas sessões de OEP, elaboram pequenos cartões identificadores de um conjunto diversificado de profissões (sugere-se 3 por cada jovem) e uma listagem com as profissões contempladas. O trabalho de descoberta e análise é realizado na escola, mas as possibilidades de reflexão não se esgotam aí. Assim, propõe-se que:

- a) Cada aluno mostre a listagem de profissões aos seus pais e a analisem em conjunto.
- b) Seguidamente, o jovem solicita a cada progenitor que escolha as 3 mais interessantes e explique porquê.
- c) O jovem deve informar quais foram alvo da sua pesquisa e quais escolheria em função do seu interesse e gosto pessoal. A discussão será livre...

## **7. A linha da vida...**

As histórias contadas pelos familiares são, na generalidade, interessantes para os jovens. Contudo, com frequência, os episódios relatados são sempre os mesmos e

incidem sobre alguns aspetos apenas. Assim, este exercício de desenho da *linha da vida* destina-se a que sejam analisados todos os pontos importantes na vida dos progenitores, de modo a que o diálogo sobre o impacto de cada acontecimento possa levar à reflexão sobre os fatores internos e externos que interferem com o nosso percurso de vida. Deverá, naturalmente, ser dado maior relevo às situações diretamente relacionadas com a vida escolar e profissional, mas é desejável que vá um pouco além. Conhecer as nossas raízes ajuda-nos a apurar o conhecimento que temos de nós mesmos, embora seja, à partida, relativamente fácil fazê-lo, nem sempre se reúnem as condições para esta visão retrospectiva. Pretende-se, assim, ajudar a criar essa oportunidade.

- a) Cada progenitor desenha a linha da sua vida à vez, para que cada registo seja analisado e discutido.
- b) Interessa assinalar todos os acontecimentos importantes a nível objetivo mas também, se possível, a um nível mais subjetivo, indicar momentos em que alguns sentimentos assumiram maior preponderância.
- c) É de esperar que a curiosidade conduza a questões capazes de esclarecer sobre o passado dos pais.

### **8. Os meus valores (não) são iguais aos teus!**

A consciencialização dos valores pessoais e de trabalho é um aspecto determinante na capacidade de escolha dos sujeitos, Super descreve a diferenciação e estruturação dos valores como índices de maturidade vocacional o que nos esclarece sobre a sua importância fulcral. De facto, os valores dos jovens raramente estão, neste altura, definidos e são, fundamentalmente, espelho dos valores da família e/ou da comunidade em que estão inseridos. Assim, propõe-se uma tarefa de análise de valores:

- a) Cada jovem apresenta, aos seus pais, uma lista de valores que lhe foi disponibilizada: Boas condições de trabalho; Independência; Realização; Segurança; Aventura; Relações trabalho satisfatórias; Criatividade; Riqueza/Dinheiro; Reconhecimento/Prestígio; Estabilidade; Sentido Estético; Liderança; Serviço Social; Satisfação Intelectual; Variedade; Conforto; Trabalho de equipa.
- b) Cada elemento deve, em silêncio, classificar, numa escala descendente, de 1 (muito importante) a 5 (sem importância) cada valor.
- c) Comparam-se os resultados e apresentam-se novas propostas de valores.
- d) Cada participante selecciona os cinco mais importantes numa actividade profissional e os pais analisam em que medida as suas profissões os contemplam.

### **9. Conheces a escola?**

A oferta educativa existente a nível nacional e em cada escola, em particular, altera-se com muita frequência o que faz com que mesmo os pais mais atentos e informados tenham alguma dificuldade em acompanhar todas as suas alterações. Neste sentido, importa esclarecer devidamente sobre todas as opções e as implicações inerentes a cada escolha em termos de aprendizagens, avaliações e perspectivas de futuro (integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos). Mesmo nos alunos se verifica um profundo desconhecimento das opções existentes pelo que se dedica sempre muito tempo a esta análise. Então, propomos que antes de avançar para esta fase os alunos façam uma entrevista aos seus pais com algumas questões sobre o sistema escolar e formativo que se seleccionem no âmbito das sessões de OEP (por ex.º: *O que são cursos científico-humanísticos? Quais os Cursos*

*Profissionais que existem? É possível ir para o ensino superior através de um Curso Profissional?)*

- a) A entrevista é estruturada nas sessões de OEP.
- b) Cada aluno aplica a entrevista a cada um dos seus progenitores.
- c) Os dados obtidos são trabalhados na escola e servem de tópicos de referência a trabalhar, pelo psicólogo escolar, numa sessão de esclarecimento para pais e encarregados de educação.

## **10 – Conclusão**

Quem trabalha em orientação escolar e profissional sabe que o tempo disponível nas escolas nunca é o suficiente para implementar todas as estratégias que seriam necessárias para que todos os jovens envolvidos no processo se sentissem verdadeiramente esclarecidos e tranquilos com a escolha efectuada. Considera-se que uma das vantagens deste programa é o facto de aumentar as possibilidades de intervenção sem exigir um acréscimo horário. A perspectiva é, naturalmente, de tornar o sujeito mais activo neste processo de descoberta do caminho para a sua felicidade, para a sua realização pessoal e profissional, recorrendo à ajuda de quem lhe está mais próximo e de quem melhor o conhece.

Como em toda a actividade de intervenção psicológica, no domínio da orientação vocacional, é fundamental deixar a criatividade intervir. Os programas são criados para que depois os possamos alterar à medida que estabelecemos a relação de ajuda com cada um dos participantes. Há que sentir a liberdade para recorrer a diferentes estratégias, e/ou variar as *nuances* de uma mesma, sempre que a interação vivida o justificar. Obviamente, haverá famílias muito disponíveis para este trabalho enquanto outras não conseguirão perceber o seu intuito e/ou quebrar padrões sedimentados de



relacionamentos distantes. Porém, cada tentativa deve ser sempre valorizada porque cada oportunidade nova de partilha e diálogo em família tem um valor incalculável. Assim, a sugestão é que sejam lançados muitos desafios – alguns poderão ser suficientemente aliciantes para provocar a mudança!

A gestão dos resultados obtidos poderá requerer algum bom senso na medida em que os jovens com maior dificuldade de relacionamento com os pais poderão sentir-se discriminados e acentuar emoções negativas face à vivência familiar. Em alguns casos o apoio individualizado poderá ser fundamental. Nos casos de famílias menos dialogantes, algumas das propostas enunciadas poderão ser aplicadas em situação de consulta, onde o psicólogo poderá servir de dinamizador. Considera-se, inclusivamente, que nem todas as atividades carecem de discussão no espaço escolar. O objetivo é, acima de tudo, criar ponto(s) de contacto que aproximem as gerações e que desenvolvam uma dinâmica familiar de partilha de responsabilidades sempre, mas em especial neste momento de tomada de decisão.

### III – Conclusões

A mestranda pretendeu com este relatório científico-profissional evidenciar e refletir sobre a sua experiência profissional ao longo da carreira como psicóloga escolar, destacando a sua constante preocupação ao nível da atualização/formação contínua. De facto, para fazer face aos constantes desafios, transformações e às alterações legislativas, é requerido ao psicólogo em contexto escolar que a atualização dos seus conhecimentos específicos em diversas áreas seja uma matriz do seu desenvolvimento ao longo da carreira. Assim, visando a atualização científica e profissional, a mestranda participou anualmente em congressos e seminários na área da psicologia da educação, desenvolvimento e aconselhamento. Destacando-se neste âmbito temas como a *Indisciplina e Criatividade, Superar os Limites, Infância e Velhice: Mitos e Realidades, Psicologia e Orientação em Meio Escolar, Psicólogos nas Escolas: Desafios para a Intervenção e Investigação*, e o *Seminário de Desenvolvimento: diagnóstico, avaliação neuro psicológica e intervenção pedagógica nas dificuldades escolares*, entre outros.

Também a formação contínua foi uma prioridade ao longo da carreira da mestranda, frequentando ao longo dos 15 anos, pelo menos 35 horas de formação anualmente. Salientam-se as ações de formação *Novas Estratégias de Orientação Vocacional; Dislexia: Teoria e Intervenção, Intervenção Psicopedagógica; Distúrbios alimentares na Adolescência; A Classificação Internacional de Funcionalidade como instrumento do processo de avaliação das necessidades educativas especiais; Perturbações de Comportamento em meio escolar; Bullying em Contexto Escolar; Hiperatividade com Défice de Atenção; Serviços de Psicologia e Orientação: Desafios da prática psicológica em contexto escolar; Certificado Europeu de Psicologia – Modelo de Competências; Instrumentos e Recursos em Orientação.*

Esta necessidade e procura contínua de atualização profissional e científica irão manter-se, não só por questões pessoais, mas também devido aos avanços científicos, às eventuais mudanças na política educativa, assim como às transformações do meio escolar.

O presente relatório permitiu à mestranda fazer uma reflexão sobre o seu percurso e prática profissionais, evidenciando-se uma intervenção com matriz desenvolvimentista-construtivista e contextual. A dimensão atual dos Agrupamentos de Escolas torna inviável a intervenção individualizada em todas as situações solicitadas, assim surge a necessidade de recorrer à consultadoria envolvendo toda a comunidade educativa.

Na intervenção ao nível do desenvolvimento de carreira, destaca-se o Programa apresentado neste relatório, integrado nas restantes atividades de orientação escolar e profissional, dinamizadas pela mestranda, e que está de acordo com o referencial desenvolvimentista-construtivista-sistémico, envolvendo-se os alunos, a família e o mundo do trabalho na construção do projecto vocacional.

As ações formativas que a mestranda tem dinamizado e que foram referidas, destinadas a pais/encarregados de educação, docentes e não docentes vão ao encontro do referencial teórico desenvolvimentista-contextualista, ao visar a promoção do desenvolvimento dos alunos no contexto e com os intervenientes significativos.

Foram também referidas diversas atividades, desenvolvidas ao longo da carreira da mestranda, que se enquadram numa modalidade de prevenção/intervenção e que se têm mostrado fundamentais para cumprir os objetivos do serviço de psicologia em contexto escolar.

Não poderia concluir este relatório científico-profissional sem referir os aspetos negativos e os constrangimentos sentidos no desempenho das funções como psicóloga escolar. Para ilustrar alguns destes aspetos passo a citar um depoimento que considero representativo da realidade diária de um psicólogo

no SPO.

### **Diário de uma psicóloga escolar**

“Os dias que correm não são felizes para os professores, que se sentem, com razão, tratados "abaixo de cão". Mas os dias que correm, conseqüentemente, também não são felizes para a educação. E quando se fala de educação, fala-se de outros profissionais que conseguem ainda, por vezes, ser mais desconsiderados que os docentes. Estou a pensar em profissionais que (quase) não existem nas escolas e veem as suas funções desempenhadas por professores ou... por ninguém. E como professor é "pau para toda a colher", embora esteja "abaixo de cão", psicólogo parece estar "abaixo de professor". E é assim que já foi sugerido, na televisão, por responsáveis na política educativa, que qualquer professor experiente pode substituir um psicólogo quando ele não existe. Serão tão irrelevantes as funções de um psicólogo escolar ou tão simples de serem assumidas por pessoas sem a formação adequada? Acompanhemos uma psicóloga num dia de trabalho no agrupamento em que está colocada. - 09h00 - Escola EB 2/3 - Atendimento de um aluno de 16 anos a frequentar o 6.º ano. Família desestruturada, governa o seu quotidiano em completa autogestão, desde a decisão sobre o que comer ao longo do dia, passando pelo local onde irá angariar umas moedinhas à noite, arrumando carros, até à hora em que deve regressar a casa para dormir. - 09h40 - Atendimento de uma encarregada de educação, cuja filha, frequentando o 8.º ano, tem problemas de integração na turma e na escola e é alvo de *bullying*. - 10h00 - Pequena pausa (?) para um café, no bufete da escola. O café acaba por arrefecer, tantas são as solicitações dos professores que querem pedir "dicas" sobre formas de atuação com alunos/turmas com os mais variados problemas. - 10h10 - Partida da Escola EB 2/3, rumo a uma das escolas do 1.º ciclo do agrupamento para, em conjunto com a professora

de uma turma, analisar e, provavelmente reformular o plano de apoio a um aluno com síndrome de Asperger, e para atender e apoiar individualmente esse aluno.

- 11h10 - De novo na Escola EB 2/3. A manhã reparte-se entre mais alguns atendimentos a encarregados de educação e alunos, sempre na angústia de ter de equilibrar o tempo de atendimento desejável com a necessidade de dar resposta ao apoio a um elevado número de alunos. Pelo meio ficam telefonemas diversos para encarregados de educação ou entidades como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou escolas profissionais. - das 13h00 às 13h30 - Almoço na cantina da escola. Alunos que entram ou saem aproximam-se para contar as suas alegrias ou tristezas do dia ou simplesmente para, a pretexto da confirmação da data do próximo atendimento, poderem receber o afeto que sempre lhes é dispensado.

- 14h00 - Atendimento a um grupo de alunos que, estando fora da idade de frequência obrigatória da escola, estão ainda no 2.º ciclo e continuam desmotivados. Objetivo: criar um espírito de motivação e de entreaajuda no grupo para haver assiduidade às aulas e cumprimento de tarefas que possibilitem o seu sucesso académico. - 14h45 - Reunião com uma diretora de turma para definição do plano de abordagem do tema "Educação sexual" na sua turma de 7.º ano.

- 15h15 - Participação na reunião de uma equipa pedagógica do 9.º ano, para definição da intervenção na área da orientação escolar e profissional.

- 16h00 - Reunião com uma assistente social do Instituto de Reinserção Social para fazer o balanço do acompanhamento de um aluno e para redefinir estratégias de intervenção.

- 16h30 - Reunião com uma diretora de turma para apoio na elaboração de um plano educativo para um aluno sobredotado, com problemas de integração na turma e desinteresse pelas aulas.

- 17h00 - Hora de saída. A chegada até ao portão faz-se com alguma lentidão, devido aos diversos professores e alunos que, à sua passagem, aproveitam para trocar algumas palavras e pedir alguns conselhos ou sugestões ou, simplesmente, para desabafar.

Terá acabado o dia de trabalho da psicóloga? Claro que não. Onde, ao longo de todas estas horas, coube o estudo do processo de cada aluno atendido? Onde coube a pesquisa para definir formas de intervenção nas variadas situações a que teve que dar resposta? Onde coube a preparação de materiais? Resposta evidente: em casa, nas horas de lazer e, por isso, não remuneradas. Por vezes, há ainda reuniões com conselhos de turma ou com encarregados de educação, às 18h30. Mais lá para diante, no ano letivo, haverá também o trabalho com cada turma de 9.º ano, com cada aluno individualmente e com os seus encarregados de educação, para o aconselhamento relativamente às escolhas pós-9.º ano. Ficaré para mais tarde ainda o apoio na transição dos alunos do 4.º ano para a nova escola. Estas tarefas não implicarão uma redução das exigências nas outras áreas de intervenção, sendo antes um acréscimo de responsabilidades e de trabalho. Terá um qualquer professor "com muita experiência" tempo, conhecimentos de Psicologia e formação profissional para cumprir as funções de um psicólogo escolar? Parece-me evidente que não.

Haverá exagero na descrição feita neste artigo? Não. Na verdade, todas as semelhanças com a realidade não são coincidência; resultam da minha observação do quotidiano da psicóloga do agrupamento em que está inserida a minha escola." Armada Zenhas, 08-11-2006

Conforme ilustra o artigo acima transcrito, os desafios da prática psicológica em contexto escolar são muitos, complexos e diários. A elaboração do presente relatório científico-profissional promoveu uma reflexão crítica sobre a prática profissional da mestrandia e por consequência, permitiu

ponderar novas opções ao nível da intervenção psicológica no âmbito do SPO, com resultados que se esperam ainda mais eficazes.

## Bibliografia

Abreu, M. V. (1985). Orientação escolar e profissional e desenvolvimento da personalidade. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 95-101.

Barros, A. F. (2010). Desafios da psicologia vocacional: modelos e intervenções na era da incerteza. *Revista brasileira de Orientação Profissional*, 11 (2), 165-175.

Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a contexto for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742.

Davies, D. (1988). Families and schools in Portugal: na exploratory study of the perspectives of teachers and low-income parents. Institute for Responsive Education, Boston.

Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de maio – criação dos Serviços de psicologia e orientação.

Decreto-Lei nº 319/91, de 23 de agosto – define o enquadramento pedagógico das crianças com necessidades educativas especiais.

Decreto-Lei nº 300/97, de 31 de dezembro – criação da carreira de psicólogo no âmbito do Ministério da educação.

Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro – define os apoios especializados no âmbito da educação especial.

Despacho conjunto nº 453/2004, de 27 de julho, Série II – regulamenta a criação de Cursos de Educação e Formação com dupla certificação escolar e profissional.

Holland, J. L. (1959). A Theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, 6, 35-45.

Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: a theory of vocational personalities and work environments* (3<sup>rd</sup> Ed.) Odessa, FL:



Psychological Assessment Resources.

Marques, R. (1993). *A escolar e os pais – como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.

Savickas, M. L. (1993). *Carrer counseling in the postmodern era. Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quaterly*, 7, 205-215.

Savickas, M. L. (1995). Current theoretical issues in vocational psychology: convergence, divergence, and schism. In W. B. Walsh, & S. H. Osipow (Eds.) *Handbook of Vocational Psychology: theory, research and practice* (2<sup>nd</sup> Ed., pp. 1-34). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

## **Anexos**

**Anexo 1**

**PROGRAMA**

“Eu, os outros e a escola”

**Este programa** tem por **objectivo** fornecer alguns instrumentos que possam **facilitar a dinâmica de grupo**, já que o pequeno grupo é um contexto psico-social rico de estímulos e de potencialidades. É particularmente indicado para **favorecer** o desenvolvimento de alguns processos psicológicos, tais como o **crescimento pessoal, o amadurecimento e a aprendizagem**. Estes jogos fornecem um nível base de estimulação que facilita a aquisição de **novos modos de pensar, sentir e relacionar-se com os outros**. As pessoas que participam na dinâmica de grupo encontram-se num ambiente favorável onde podem reduzir as próprias defesas, explorar e tomar consciência de aspectos que lhes dizem respeito. As regras dos jogos que a seguir se apresentam permitem a experimentação e aquisição de **novas atitudes e comportamentos** no contexto protegido do pequeno grupo.

Os professores, muitas vezes, têm que lidar com a apatia, a agressividade, a instabilidade e a enorme emotividade típicas da idade evolutiva. No processo de aprendizagem existe uma notável interação entre as componentes cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico. O professor que possui competências e instrumentos adequados será capaz de promover o bem-estar psico-emotivo dos seus alunos, sobretudo, aqueles considerados difíceis. Estes jogos permitem aos alunos a aquisição de capacidades de se apreciarem mais positiva e realisticamente e facilitam o instaurar de relações interpessoais correctas e gratificantes.

Inicialmente, alguns dos participantes podem reagir às propostas do animador através de piadas ou perturbando a atenção do grupo, é uma resposta defensiva, típica de quem não está habituado a um trabalho deste género. Neste caso, o animador deve procura motivar os alunos convidando-os a participar. O animador deverá evitar críticas e comentários negativos.

No final de cada jogo, a Psicóloga Escolar irá propor aos membros do grupo que verbalizem o que experimentaram antes, durante e depois do exercício, salientando a importância de respeitar as comunicações dos colegas.

Este tipo de trabalho entusiasma os alunos e, após as primeiras sessões, eles próprios vão aprender a elaborar modalidades de comportamento congruentes com os objectivos do encontro, ao mesmo tempo que ficarão na expectativa da próxima sessão.

Ficam assim definidos os objectivos que os Serviços de psicologia e

Orientação pretendem alcançar com implementação do programa que a seguir se apresenta.

## **0- Sessão** **Eu tenho Valor**

Apesar do meu computador ser um modelo antigo e o teclado já estar muito usado, ele funciona bem, com excepção de uma tecla. Todas as teclas funcionam bem, menos uma e isso faz uma grande diferença.

O objectivo é que o vosso grupo Turma seja como esse teclado de computador e que todos os seus membros trabalhem como devem. Ninguém tem o direito de pensar: “Afinal sou apenas um aluno e sem dúvida não farei falta à Turma”.

Para o grupo Turma evoluir e aprender, precisa da participação activa de todos os membros. Sempre que pensares que não precisas de ti, lembra-te do meu teclado e diz a ti próprio: “Eu sou uma das teclas importantes nas nossas actividades e a minha participação é fundamental.”

### **Definição das regras para as Sessões de Dinâmica de Grupo**

- Cada um fala na sua vez;
- Não se interrompe os colegas;
- Todos devem ser muito sinceros, dizer sempre a verdade;
- Ninguém se ri ou “goza” com os colegas (respeitar as diferentes opiniões e maneiras de ser);

### **Relações Humanas**

1. As 6 palavras mais importantes: **ADMITO QUE O ERRO FOI MEU.**
2. As 5 palavras mais importantes: **TU FIZESTE UM BOM TRABALHO.**
3. As 4 palavras mais importantes: **QUAL A TUA OPINIÃO?**
4. As 3 palavras mais importantes: **FAZ O FAVOR.**

5. As 2 palavras mais importantes: **MUITO OBRIGADO (A)**.
6. A palavra mais importante: **NÓS**.
7. A palavra menos importante: **EU**.

Apresentação de PowerPoint sobre a importância do Grupo.

### 1. Sessão – O meu retrato

(Anna Maria Becantini)

**Objectivo:** Estimular a auto-análise, e o auto-conhecimento; desenvolver a **capacidade de exprimir** apreciações sobre si próprio e sobre os outros, de **aceitar as críticas** dos outros e de reflectir sobre elas.

**Material:** Papel e caneta.

**Desenvolvimento:** O animador pede a cada aluno que tire uma folha e uma caneta. Cada um deve personalizar a sua folha escrevendo, em primeiro lugar, o nome e, depois, todas as informações que quer dar de si próprio à turma, como por exemplo, capacidades, interesses, desejos, aspirações, actividades desportivas e recreativas, relação com os outros. Em suma o próprio retrato.

Após terem concluído o retrato, cada participante afixa a sua folha num placard (parede) e durante alguns minutos, dedica-se a ler os trabalhos dos outros. No final da leitura, o animador convida a turma a comentar o retrato de cada um dos membros. Será evidente para todos que cada auto-retrato exprime algumas características da pessoa que o realizou: se tem muito para dizer de si próprio ou se, pelo contrário, tem dificuldade em falar de si; se tem vergonha em manifestar as próprias emoções; se utilizou muito ou pouco espaço na elaboração do auto-retrato, se a escrita é grande ou pequena, etc.

**Sugestões para o animador:** O animador toma nota de quem teve mais dificuldade em se descobrir a si mesmo. Convida esses alunos a exprimirem-se com maior profundidade, sublinhando os aspectos positivos e as informações relativas ao próprio.

### 2. Sessão – Temores e Esperanças

**Objectivo:** Consciencializar o grupo, no início deste novo ano/de Ciclo, sobre as suas motivações, desejos, esperanças, angústias e medos.

**Desenvolvimento:** Inicia-se dizendo que seguramente todos, diante desta nova fase/ano, têm medos/receios e objectivos/expectativas. No exercício todos poderão expressá-los.

- Formam-se grupos de 5 alunos;
- Cada grupo tem que ter uma folha e eleger um porta-voz que vai fazer as anotações;
- A psicóloga pede que cada grupo expresse/registe os seus medos, expectativas/esperanças/objectivos, em relação a esta nova fase/ano;
- Depois o porta-voz de cada grupo vai dizer o que foi anotado;
- A psicóloga anotarà no quadro um resumo do que foi dito e observará que provavelmente os medos e esperanças/objectivos serão idênticos e se resumem a 2 ou 3. A psicóloga explorará os medos e procurará desdramatizá-los, assim como valorizar os diferentes objectivos e as expectativas dos grupos.

### 3. Sessão – Jogo dos Conjuntos

(Anna Maria Becantini)

**Objectivo:** Identificar e **expressar** o próprio **estado de espírito**; tomar **consciência** das próprias modalidades de **reacção** às situações.

**Desenvolvimento:** O animador convida os alunos a caminharem livremente, mas sem se tocarem, no espaço disponível da sala. Ao sinal de “STOP”, os componentes do grupo param e executam as seguintes instruções.

1. Convidam-se novamente os participantes a caminharem livremente pela sala. Novo “STOP”. Para um lado, aqueles que se sentem bons, para outro, os que se sentem maus. De seguida, cada um verbaliza o porquê da sua escolha.

**Sugestões para o animador:** O animador durante a discussão procura  
 Relatório Científico-Profissional “Retrospectiva de um percurso”  
 Alexandra Cláudia das Neves Simões Junqueira Mendes Correia (alexkalkito@gmail.com)  
 2014

identificar e activar sentimentos e emoções; projecções de comportamentos, pensamentos, atitudes e dinâmicas entre o grupo turma.

#### 4. Sessão – Exercício da Qualidade

**Objectivo:** Sensibilizar os alunos para observar as boas qualidades dos colegas. Despertar os alunos para as suas próprias qualidades, até então ignoradas por eles.

**Desenvolvimento:** A psicóloga começará por chamar a atenção para o facto de na vida diária, a maior parte das vezes as pessoas salientarem (darem mais importância) aos defeitos, do que às qualidades dos outros. Assim o que se pretende com este exercício é realçar as qualidades dos colegas.

- A psicóloga distribui um papel a cada aluno, onde cada um deverá escrever uma qualidade, que no seu entender caracteriza o seu colega da direita;
- O papel tem que ser anónimo, sem identificação de quem o escreveu e a quem se refere a qualidade;
- Todos dobram o papel que é entregue à psicóloga que os irá baralhar e redistribuir;
- Feita a redistribuição, cada aluno lerá em voz alta a qualidade que consta no papel que recebeu, procurando entre os membros da turma a pessoa, que no seu entender, é caracterizada por aquela qualidade (só pode escolher um colega);
- Ao escolher o colega deverá dizer as razões da sua escolha;
- Pode acontecer que o mesmo aluno seja escolhido mais que uma vez como tendo diferentes qualidades, no final, cada um dirá à turma a qualidade que escreveu para a pessoa da direita;
- No final a psicóloga questiona os alunos acerca da sua opinião sobre o exercício.

#### 5. Sessão – Definir Objectivos

(Alexandra Correia)



**Objectivo:** Sondar a capacidade de fixar objectivos e estimular o **desenvolvimento de expectativas** em relação à escola, valorizando a importância desta na construção do “projecto de vida”.

**Material:** Uma folha de papel para cada aluno e uma caneta.

**Desenvolvimento:** O animador pede a cada aluno que tire uma folha e uma caneta. Cada um deve personalizar a sua folha escrevendo o seu nome, é então, convidado a reflectir e posteriormente a escrever tudo aquilo que gostaria de poder ter quando for grande (ex: casa na praia, a mota x, o carro y, etc), ou que descreva que tipo de vida gostaria de ter (ex: ser rico, famoso, etc).

No fim de todos terem escrito o que foi pedido, o animador convida os participantes a reflectirem sobre o objectivo da actividade que acabaram de realizar, a verbalizarem como se sentiram. O animador deve clarificar que, o que os alunos escreveram no papel deve ser por eles encarado como os seus objectivos para o futuro, salientando que para os alcançar é necessário que desde já cada um deles comece a percorrer um caminho, do qual faz parte o seu percurso Escolar. Deve-se exemplificar com exemplos práticos a importância da escola no percurso de vida de alguma personalidade que o animador considere significativa para os alunos.

**Sugestões para o animador:** Observar as dificuldades experimentadas pelos participantes em fixar objectivos pessoais.

## 6. Sessão – Trabalho de Equipa

**Objectivo:** Demonstrar a eficiência de um trabalho de equipa e a importância da participação de todos e de cada um dos elementos.

**Material:** Uma cópia, por grupo, da folha com a actividade “Avenida Complicada”.

**Desenvolvimento:**

- A psicóloga forma grupos de 5 a 7 membros, entregando a cada um uma cópia da actividade “Avenida Complicada”.

- A partir das informações constantes na cópia entregue a cada grupo, a solução deverá apresentar cada uma das 5 casas caracterizadas quanto à cor, ao proprietário (dono), ao carro, à bebida ao animal doméstico.
- A tarefa do grupo consiste em encontrar um método de trabalho que possa resolver, com a máxima brevidade possível, o problema da Avenida Complicada.
- Será vencedor o grupo que apresentar em 1º lugar a solução correcta.
- Terminado o exercício, cada grupo fará uma avaliação/reflexão acerca da participação dos membros na tarefa do grupo.

## 7. Sessão – “Aqui estuda-se”

(Alexandra Correia)

**Objetivo:** “Os alunos não sabem estudar” é uma observação que se ouve com frequência. Muitos estudantes apesar da sua capacidade e do seu esforço, acabam por ter insucesso, pois trabalham sem método, ou com métodos inadequados. Como qualquer outra atividade humana o estudo exige o domínio de técnicas específicas. Sem elas o esforço é ineficaz. Daí a necessidade de aprender a estudar. O que se pretende com esta atividade é apresentar regras gerais orientadoras que deverão ser adaptadas consoante a capacidade do estudante, os objetivos, o tempo disponível e o tipo de disciplina. Será disponibilizado no Moodle do Agrupamento um questionário para que os alunos em casa possam responder e verificar o seu perfil de estudante.

**Material:** Apresentação em PowerPoint sobre métodos de estudo.

### **Desenvolvimento:**

Apresentar o PowerPoint e dar a conhecer diferentes métodos de estudo e sugerir orientações aos alunos sobre a planificação e os hábitos de estudo.

## 8. Sessão – “Motivação e então”

(Alexandra Correia)

**Objetivo:** o ponto de vista psicológico a motivação é o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e que o impulsiona a agir mental e

fisicamente. O sujeito motivado está disposto a dispensar esforços para alcançar os seus objetivos. Do ponto de vista pedagógico a motivação será o processo de incentivação desencadeador de impulsos internos do aluno, de forma a levá-lo a interessar-se pela participação nas atividades escolares propostas pelo Professor. É o elemento decisivo no processo de aprendizagem. O professor não conseguirá uma aprendizagem efetiva se o aluno não estiver disposto a realizar voluntariamente esforços para aprender. A motivação tem como finalidade estabelecer conexões entre aquilo que o professor pretende que o aluno realize e os interesses deste. Em última análise **motivar é levar o aluno a aplicar-se no que precisa de aprender**. Um aluno está motivado quando sentir necessidade de aprender o que está a ser ensinado. Esta necessidade leva-o a aplicar-se no trabalho escolar até se sentir satisfeito. Uma boa forma de alcançar tal objetivo será mostrar ao aluno a utilidade **imediate** dos conteúdos das disciplinas, do ponto de vista social ou do próprio interesse do aluno. Além disso, demonstrar a sua utilidade, relacionando-os com aplicações profissionais, técnicas, industriais, sociais, e demonstrando a longo prazo a importância na construção do projeto de vida.

**Material:** Apresentação em PowerPoint sobre motivação.

**Desenvolvimento:** Apresentação e debate sobre o conteúdo do PowerPoint (Anexo 4.) Dar a conhecer o que é “a motivação” e qual a sua importância no percurso escolar, no sucesso escolar dos alunos e na construção do projeto de vida.

A Psicóloga

Alexandra Correia